

# O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sól pelos campos dilatados  
Com terrível e fera galhardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno ..... 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes ..... 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes ..... \$730
		Para o Estrangeiro acresce o porte.

## BARCELLOS 7 DE DEZEMBRO.

Não deixarêmos de erguer o nosso pequeno brado em favor da respeitavel classe do clero; cuja dotação mofina e mesquinha, ahí lhe tem tirado todo o prestigio, que era o seu apanagio.

Baldados tem sido até hoje os esforços tendentes a arrancar esta classe ao aviltamento a que a tem reduzido o seu estado de penuria. Baldadas serão tambem nossas palavras, as menos authorisadas de quantas a imprensa periodica tem registado, no intuito de obter uma lei que regule convenientemente a dotação do clero. Mas nem por isso deixarêmos de cumprir nossa missão, consignando aqui a necessidade da confeeção dessa lei, como uma das mais imperiosas.

Toma-se a essa classe a mais estreita e severa conta do seu modo de obrar, condemnando-se toda a applicação a temporalidades; censura-se pela falta da pratica da beneficencia; acoima-se

de falta de instrucção; e negão-se-lhe os meios de poder attingir a tudo isto.

Porque é o sal da terra e a luz do mundo taxam-na de não evangelizar e moralisar, como cumpre, no estado de adiantamento da civilisação e do progresso; e coarctam-lhe as propeções de authorisar a palavra com o exemplo no desempenho da caridade e no exercicio da beneficencia, para poder evangelizar e moralizar com proficuidade, e ensinar a pratica da religião e da sãa moral, combatendo com a impiedade, a superstição e o fanatismo.

A numerosa classe dos parochos, cuja congrua pela maior parte é apenas sufficiente para uma bem parca sustentação, está sujeita a uma forma de lançamento inconveniente, desigual e dependente do arbitrio; e a uma forma de cobrança ainda mais inconveniente, porque colloca o parochi na dependencia dos freguezes, e lhe faz perder o prestigio que o deve revestir e acompanhar.

Em todo o genero de imposto ou contribuição, procura-se a distribuição equitativa. Repetidas leis tem sido promulgadas no intuito de aperfeicoar esta base. Só as congruas subsistem com a sua distribuição ou forma de lançamento, anormal e viciosa.

Reforme-se por tanto essa lei, que a experiencia de uns poucos de annos se tem encarregado de mostrar imperfeita, e até em parte, absurda.

Reforme-se; não só pelo que diz respeito á forma da distribuição e cobrança, mas mesmo pelo que toca ao taxativo das congruas.

Não desconhecêmos que uma boa lei de dotação do clero, depende de diversas medidas governativas que com ella necessariamente devem prender, como é entre outras o arredondamento e classificação das parochias. Mas é já tempo de se proporcionar aos ministros do altar, os meios necessarios para desempenharem com a dignidade pro-

## FOLHETIM.

Meu querido amigo. — Enlaçado a um dever, de que não podia desprender-me sem grave compromettimento da veracidade que prèzo, e da consideração que tributo á tua amizade, deixei-me indiscreto entretêr com a leitura dos acontecimentos, que durante minha ausencia, tiveram logar dentro dos muros desta cidade, ainda para mim jardim de encantos.

Arqueja-me o peito com ufania, quando depois de subir o alcantil d'um outeiro, vejo espreguiçar-se em immenso pavimento, por toda a parte tapetado do gramineo esmalte, esta veneranda hury, orgulhosa sempre por affagar em seu seio envolto no manto côr da esperanza, a nobre morada onde foi embalado pelo anjo da victoria o conquistador Affonso.

Esta cidade, que, como sabes, é patria de heroes, cujos feitos deviam ser escriptos com letras d'ouro em laminas de prata, para que se revestissem do direito eterno de engrandecer os animos das sociedades envelhecidas; ainda hoje ostenta bellasas, que todavia tem sido esquecidas pelos governos, a quem o desleixo serve de altar. Se por esse Portugal se tem muitas vezes erguido estandartes gloriosos, nenhum desses of-

ferece os brillos do que aqui tem sempre tremulado, zombando das vicissitudes politicas, e onde se divisa exarada a legenda sacro-santa; Religião e Patria.

Desenrola as paginas da historia e então vê-la-has enfeitada com attributos que lhe granjeam uma sólida nobresa.

O ser thesouro precioso d'uma reliquia do leite da virgem, deu-lhe o renome de Lactis; o ter gerado meritosos athletas da litteratura, como Damazos, Barbozas, etc., deu-lhe o renome de Aradusa ou cidade de letras; o haver erguido intrepida o collo ante o ardêr dos combates, deu-lhe a renome de Leobriga ou forte cidadella. Mas para que enfadonha te não seja a narração do passado, vou fallar-te do presente. Se por entre estas phrases translusir um correctivo, perdoa, que o demanda o amor de: patria e

*Vereis amor de patria não movido  
De premio vil; mas justo e quasi eterno,  
Que não é premio vil ser conhecido  
Por um preção do ninko meu paterno.*

Vou condescender a uma vontade, que de ha muito me manifestaste: vou fallar-te do bello sexo.

Já viste a Gumaraens?

Já tiveste a ventura de vêr este jardim embalsamado com a fragancia destas rosas purpuras?

Fascinaste-te alguma dia com a presença destas encantadoras hury's do paraíso de Mahomet?

Não? — Pois entra nesta sala; mas esculda o peito, para não seres ferido d'amores com golpes tão profundos, que nem o balsamo do teu estoicismo os poderá cicatrizar.

A vida, na hõeca d'am philosopho é o mesmo que o sol: tem a sua aurora, o seu meio dia, e o seu occaso; até que vai brilhar n'outro hemispherio. Vê como aqui se representam estas trez phases da vida, como estrellas que brillam mais ou menos, segundo as distancias.

— Vês aquella dama trajando um vestido côr de mar em tempo de bonança, e arrolado pelo nauta, que por elle vai carpindo saudades de sua patria? Pois como o nauta, ella recostada áquella janella, espera disfarçados com a brisa, suspiros que se lhe vem prender nos aneis esmaltados daquellas tranças côr do ebano.

A ternura, que um dia lhe vestio o coração, e que ainda hoje se nos revela nos melancolicos discors daquelles olhos de Andaluza, foi cynicamente dissipada por um calculo, que lhe tem entornado n'alma golla a golla um liquido tão corrosivo, como corrosiva dos olhos ver-

pria, a importante missão que lhes está confiada.

E' já tempo de levantar a primeira classe da sociedade, do estado de prostração e aviltamento em que tem jazido por causa da deficiência e imperfeição das leis reguladoras da sua dotação.

E' já tempo de elevar essa classe respeitavel por tantos títulos, ao lugar que lhe compete no meio da civilização hodierna, e na frente do progresso social.

E' já tempo de que os poderes publicos tomem a iniciativa em tão momentoso assumpto, que não deve continuar entregue a esse abandono em que tem sido conservado ha bem largo periodo.

Seja a instrucção e a independência, a base fundamental da necessaria e indispensavel reabilitação desta classe, digna de todo o respeito e veneração.

Com a devida venia transcrevemos do « Viannense » o seguinte artigo, digno de toda a publicidade pelo objecto de que se occupa.

#### UM ABUSO NA DISCIPLINA MILITAR.

A imprensa periodica tem levantado o seu brado contra o abuso de distrahir-se do serviço do exercito uma grande parte dos officiaes, para commissões alheias ao mesmo serviço, fazendo vêr o onus que pesa sobre o pequeno numero d'aquelles que na actualidade desempenham esse serviço, em quanto que os primeiros, assim ausentes do tyrocinio militar, não só não completam a sua instrucção pratica, antes perdem pelo contrario os conhecimentos especiaes que houvessem adquirido.

A imprensa tem pois prestado um bom serviço ao paiz, por lembrar e advogar a necessidade de que os individuos destina-

dos e habilitados para o nobre mister de defensores da patria, e que como taes são incluídos no orçamento do ministerio da guerra, sejam mandados recolher aos seus corpos para servirem militarmente.

Somos inteiramente deste accôrdo, e parece-nos que o governo andaria mui acertadamente, se quanto antes fizesse cessar o escandalo, que ha a este respeito.

Pois que serviço especial é o que presta um official n'uma estrada, como conductor de trabalhos, que prefira ao que pôde prestar no seu regimento?

O official deve estudar a maneira de conduzir trabalhadores ou a de conduzir soldados?

O official deve estudar antes a sciencia da guerra, ou a de fazer atterros?

Outros officiaes ha, que nem conductores são de trabalhos, aquelles que não possuindo o curso d'estudos da arma de infantaria não conseguiriam ser commissiõnados pelo ministerio d'obras publicas para trabalhos d'estrada, servem nas directorias geraes como amanuenses!

Não seria mais proveitoso ao serviço publico, e serviço especial da milicia, que estes officiaes estivessem nos seus corpos, colbendo mais conhecimentos technicos do que os que obtem com a escripturação relativa ao expediente d'aquellas repartições?

A immensidade de officiaes que o dito ministerio commissiõnou nos pezos e medidas, não é tambem uma injustiça grave que se fez aos poucos que ficaram nos corpos?

Que instrucção especial e technica augmentam elles por saberem reduzir as medidas e pezos antigos aos do systema ulterior?

Augmentam o gradual perdimento dos conhecimentos militares anteriormente adquiridos, e perdem os habitos militares a ponto que quando de futuro voltarem á milicia são quasi paisanos!

O que dizemos com relação a estes fazemol-o extensivo a todos os mais da arma de cavallaria e infantaria, que andam dissimulados em commissões exclusivamente civis, por todos os pontos do

paiz, em prejuizo do progresso da instrucção militar do exercito.

Não basta, a nosso vêr, que se diga, que estes officiaes habilitados com o curso respectivo, estando em commissões alheias ás suas armas, a todo o tempo que voltem ao exercito são habeis officiaes.

Nós contestamos, que esses officiaes que se habilitaram com um curso especial, distraindo-se para commissões estranhas ao serviço militar, não tem occasião de praticar as theorias que estudaram; esquecem-as com grande facilidade; e por isso quando voltem novamente ao serviço do exercito, ainda os crêmos inferiores aos officiaes praticos, pela falta de tyrocinio do dito serviço.

E com quanto até hoje a imprensa não tenha tirado resultado das suas justas censuras, crêmos não distar muito a occasião, em que o governo attenda como é mister a opinião publica symbolisada pelo jornalismo, por isso que o exm.<sup>o</sup> ministro da guerra já começou uma reforma com relação a objecto similhante, como era a permanencia de certos e determinados officiaes dos corpos, em commissão dos mesmos em Lisboa annos e annos!...

Esperamos assim, que s. exc.<sup>a</sup> promova esse melhoramento no exercito, fazendo-lhe reunir pelo menos, a maioria dos officiaes, que por utilidade propria estão fóra dos corpos a que pertencem, em prejuizo de seus camaradas que estão nos corpos, e em prejuizo do paiz, que erê ter um certo numero de officiaes habilitados militarmente, e na occasião precisa só os achará habeis para reduzir arrateis a kilogrammas, ou para marcar dias e meios dias de trabalho, ou fazer uma escavação.

L.

#### DOCUMENTOS DIPLOMATICOS.

PROTESTO DO GOVERNO PONTIFICIO CONTRA A ANNEXAÇÃO DA UMBRIA E DAS MARCAS AO PIEMONTE.

A Santa Sé queixou-se ultimamente da invasão violenta feita em varias provincias dos Estados Pontificios, posteriormente

dejanter das campinas do Mondêgo é a ora musculosa.

Deixemos ao futuro a confecção d'uma mulher idealisada por Hobbes.....

Olha mais além; como a natureza se esmerou no tecido da mortalha, que envolve o espirito daquella dama, definido pelo seu olhar fascinador e penetrante, que diz mais na philosophia do sentimento, do que os sabios da Grecia disseram na encyclopedia com as suas mil allocuções... Olha o donaire com que traja um vestido de delicado estofo azul e branco. Vê como aquelle branquejar humilde das flores que o guarnecem, traduz com disvelo uma alegria duvidosa. Repara como daquelle enfeite de velludo azul despedem brilhos, furtivas rosas prateadas, e como toda aquella toilette nos espelha um ceo sereno em noite dedicada ao sorriso das estrellas! O abysmo, que lhe tem aberto a hydra da inveja, que ella tem conseguido descamar com faze-la retorcer, cobrio um manto offertado em taça dourada pelo cantor dos amores da malfadada Hermengarda.

Ao sopê daquella jarra de flores luz uma perola cahida da croa da rainha dos anjos. Vê como ella soube pedir a saudade o seu maliz, e depois o mesclou com a côr das trevas, como prometendo-lhe de a regar com as lagrimas da ausencia... Virginia jámais chorou com tanta contristura a ausencia do seu Paulo, quando em

noites de primavera divagava pelas campinas, entregue aos doces enlevos d'alma que a lembrança daquella lhe suggeria.

Vê como mais adiante se responde com sorrisos encaçados e fingidos, aos brados do coração, que pede lagrimas sincero... Olha aquelle olhar, out'ora diamantino, como hoje se rende ao brando fulgurar das luses desta sala. A sociedade, que quasi sempre obediente aos mandos sandeos da indiscripção, condemna as pombas e absolve os corvos; tem-no condemnado com toda a seiva da atrocidade. A alvura daquelle vestido, diz em poetico idioma a candura de sua alma, e o escarlate do enfeite, a nobresa do sentimento.

Pôde alguém traduzir a essa toilette, com dizer que por aquelles olhos tristes lhe tom sahido o coração delido em lagrimas, o que estas tem buscado a sepultura em um pelago de géllo. Nos reconditos daquella alma torturada jazem arcanos *insondaveis*, que convertem ante uma crença leviana, os magicos encantos desta Circe em tristôhno bruxulear de luz baça d'uma alampada na gruta dos condemnados. Martyr coração dos espinhos do sentimentalismo, envergo nha-se de dizer aos homens, que o amor nas mulheres é a historia da sua vida, e que nelles é apenas um episodio. Se eu tivera um estro sublimado, como o daquello Phaon, que alem vêr com os beijos alimoados pela presença aterradora do monstro da politica, havia de gran-

gear o excellente renome de Druida-lusitano com levar os sacrificios desta mulher ao capitulo das celebridades.

Se os gusanos d'uma campa m'o consentissem, ia prestes offerecer-me *Cyreneo* a este heroe de planos emalhados, esvaindo-lhe assim os meios, de que ao alijar o *onus*, podesse haquear na rocha Tarpea a sua coroa de titular.

Longe de mim levar o privilegio de jogete de ludibrio aos protogonistas desta tragedia, de que não posso aventar a catastrophe. Pelo contrario, o rigorismo critico, dá como dever, phrases *encomiasticas* a quem tem respondido com o mais nobre dos euphonismos nas palavras e nos gestos, ao indomavel indifferençismo d'uma alma crua e empedrecida. Para quem entre a sympathia extrema e a indifferença profunda não ha um termo medio; ha uma grande differença entre o esconder no fundo dos abysmos as angustias d'um fado adverso, como fez a poetisa de Mytilene ou o deposalos aos pés d'um altar com o peito inflamado d'uma *caragem evangelica*.....

Has-de-me desculpar que eu feche este folhetim acimado talvez de envenenado, com um periodo glacial, dizendo-te, que não pôde escrever mais, quem tudo isto escreveu com os pulsos arroxeados pelos grilhoens da etiqueta.

DIRCEO SEM MARILIA.

á já realisada na Romania pelo governo visinho, que dominado por uma ambição extraordinaria de estender o seu reino por toda a Italia com os despojos dos outros soberanos legitimos, emprehendo e prosegue ainda no preenchimento de seus perversos designios, ignorando e desprezando todos os direitos, como quem não reconhece obstaculo ao seu desenfreado espirito de ambição.

Depois de se haver apoderado das Marcas e da Umbria, e de parte do patrimonio de Sua Santidade, pela mais hostil violencia, e mediante uma guerra similhando ás mais monstruosas piratarías, completou o governo piemontez a medida da sua violação da soberania pontificia, pelo insigne abuso, já por elle posto em pratica no paiz anteriormente usurpado, de uma supposta manifestação da vontade nacional, imaginando crear assim um elemento valioso para legitimar a extensão de territorio já usurpado, com desprezo dos direitos d'outrem.

E' desnecessario notar aqui os artificios tam fraudulentos como ignobéis com que é costume preparar e regular estes appellos irrisorios á vontade popular, verdadeira pressão que se pretende exaltar como resultado de livre manifestação dos desejos do povo. O facto acha-se bem demonstrado; porém não é o modo como se realisa este voto abusivo que importa agora censurar, ou pôr em relevo. O que, mais do que tudo cumpre censurar e altamente reprovar, é a destruição de todos os principios, com a qual se tenta introduzir no direito internacional moderno um elemento eminentemente revolucionario, e destructivo dos titulos sagrados dos soberanos legitimos.

Quaesquer que sejam, neste ponto, as idéas de um governo, em estreita aliança com a revelação que o auxilia, como seu promotor e chefe; o principio que elle pretende firmar tem a sua plena condemnação nas leis immutaveis da justiça; nas maximas geraes dos codigos das nações; nas razões fundamentaes da ordem civil e social; e finalmente, no sentimento de qualquer povo bem constituido. E, fallando com franqueza, se tam estranho principio alguma vez se firmasse, que soberania, por mais que ella confiasse no seu bom direito, se julgaria livre do perigo de ser arbitrariamente, e de um a outro momento abalada e destruida? A que fataes incertezas se não veriam os governos constantemente expostos, e com elles o mundo civilizado, sob a influencia de principio tam fertil por sua natureza, em agitações, perturbações, e desordens, só proprias para conduzir á confusão geral?

Fundado em tam graves considerações, é que o governo pontificio se vê forçado a protestar contra o abuso que continúa ainda, commettido pelo governo usurpador, com o auxilio do pretendido appello ao voto das populações, para decidir da sorte do seu soberano, abuso equivalente á introdução de um principio que zomba de todas as cousas, e vai calcando os direitos e prerogativas de todas as soberanias legitimamente constituidas; affronta e transforma a lei, que assenta na fé dos tratados e de convenções internacionaes; preside ao governo dos Estados; principio que tende á destruição das maximas eternas e invariaveis da equidade; e n'uma

palavra, estabelece o monstruoso direito da usurpação, e inocula na sociedade um germen de funestas inquietações e desordens.

Os signaes de geral reprovação com que os outros governos se tem pronunciado, acerca da politica prevaricadora do Piemonte, e do aspecto usurpador desta potencia, assim em relação aos outros Estados italianos, como aos da Santa Sé, não permite duvidar de que elles estarão de perfeito accôrdo sobre este ultimo protesto feito pelo governo pontificio, em protecção e defensa da soberania temporal do Soberano Pontifice, contra o procedimento cada vez mais criminoso do usurpador, que progride na sua obra audaz e horrivel da invasão nas provincias acima designadas, como fez nas dos territorios dos Estados da Igreja de que já anteriormente se appropriára.

E ha todo o motivo de crêr, que os governos de que se trata estejam dispostos a dar seu apoio efficaz ás justas e efficazes representações de Sua Santidade, e a sustentar ao mesmo tempo o bom direito que este governo tem de tornar o rei da Sardenha, ou o seu governo, responsavel por qualquer damno resultante da invasão hostil, verificada e mantida nos Estados da Santa Sé, exigindo dos invasores a sua completa restituição. Confiado nisto e em tam firme persuasão, é que o cardeal abaixo assignado, secretario d'estado de Sua Santidade, vos convida a apresentar esta nota ao vosso governo, etc. Em 4 de Novembro de 1860. — *G. Cardinal Antonelli.*

(Times).

## NOTICIAS DIVERSAS.

**TROVADA E RAIO.** — Na quinta feira, das 6 para as 7 horas da noite, formou-se sobre esta villa uma forte trovada acompanhada de immensa chuva. O primeiro relampago, que fuzilou com grande valentia, trouxe apoz si um trovão que deixou em susto a muita gente. Não se tinha passado meia hora, quando chegou aqui a noticia de que na freguezia d'Arcozello, logar do Barranco, suburbios desta villa, tinha cahido um raio que produziu horribéis effeitos.

Os visinhos da casa aonde morava o Pedras, ouviram logo depois do trovão, que na casa delle se gritava: — acudiram, e acharam a mulher e os filhinhos em completo estado de trevas, na cosinha, aonde estavam ao lume na companhia de seu marido e pai; e a luz dos visinhos veio mostrar á desventurada mulher a sua viuvez, e aos meninos o cadaver de seu pai!!

O raio cahio pela chaminé: apagou o lume e a candeia que os allumiava; crestou os meninos e a mulher; e matou immediatamente o homem, queimando a roupa a todos, e desfazendo o chapeo que o homem tinha na cabeça: da cosinha passou á loja, aonde matou uma vacca.

Este desgraçado homem andou de dia na feira, e á noite estava na Eternidade!!!

**OUTRO.** — No mesmo dia, perto das 8 horas da noite, o correio que ia para Braga, depois de ter passado a rua de

Baixo de Barcellinhos, sentio espantar-se-lhe o cavallo por um relampago que brilhou com uma tal intensidade que não deixou de assombrar o condutor. Tentando reprimir o cavallo, este saltou o muro de resguardo do lado opposto ás casas, precipitando-se com o cavalleiro de uma altura sufficiente para que ficassem esbarrados, se não encontrassem na queda estorvos que lhe servissem de resguardo. O condutor foi recolhido á hospedaria—Baptista—onde está soccorrido; e segundo se diz não apresenta symptomas que façam recear perigo imminente.

**RECUSA.** — Corre o boato de que Sua Santidade recusára o Breve para a desamortisação dos bens das freiras!! Ignoramos contudo a exactidão e o fundamento do boato.

**PRISÃO.** — Uma escolta d'infanteria n.º 6 previamente requisitada, foi em a noite de 5 para 6 assaltar os famigerados Barqueiros da freguezia de S. Romão da Ucha, indiciados no crime de homicidio de um individuo que depois foi lançado ao rio Cavado para se suppôr que morrerá affogado. Presavam de destemidos, e ninguém se arriscava a prende-los, passeando impunemente na freguezia e visinhas. O digno delegado do procurador regio desta comarca o sr. Carvalho, acompanhou a escolta, não obstante a inclemencia da noite. Um dos réos foi prezo: o outro pôde evadir-se.

O sr. delegado é digno de elogios, pelo seu proceder no desempenho das importantes funcções do M. P. em uma comarca trabalhosa como esta.

**RESTABELECIMENTO DE SAÚDE.** — Damos os mais sinceros parabens ao digno juiz de direito desta comarca, pelo seu restabelecimento.

S. exc.<sup>a</sup> já assumio o exercicio das funcções judicarias, em cujo desempenho tem sempre desenvolvido a par da mais stricta rectidão acompanhada d'uma intelligencia e perspicacia pouco communs, uma assiduidade rara.

**XENOFONTE.** — «Se me não engano, (dizia este philosopho), todas as virtudes dependem do proprio exercicio dellas. Por quanto: assim como os que se não dão a exercicios corporaes, são de ordinario achavascados, e acanhados nas acções do corpo; tambem os que não dão exercicio á intelligencia, se tornam incapazes de praticar acções nobres; e não tem a coragem sufficiente para emprehender cousa alguma digna de louvor, nem a força precisa sobre si mesmos, para se absterem d'aquelles actos que as leis divinas e humanas condemnam.»

**ORGULHO INGLEZ.** — Sir Villiam Gooch, governador de Williamburg, passando por uma rua com um seu amigo, e correspondendo á cortezia que um escravo negro lhe fez; «já vejo, lhe diz o amigo, que sois assaz cortêz, pois fazeis caso de um escravo:» «sim; replicou Sir William;» porque jámais consentirei, mesmo a um negro, o exceder-me em maneiras delicadas.»

**FESTIVIDADE.** — E' hoje a festa da Imaculada Conceição da Virgem, na capella da Sancta e Real Casa da Misericordia d'esta villa.

E' orador o rev.<sup>o</sup> abade de Creixomil.

**OUTRA.** — Amanhã, 9 do corrente, festeja-se Nossa Senhora da Conceição, cuja veneravel imagem está na capella de Nossa Senhora do Terço. Os devotos solemnizam aquella festividade por todo o dia. E' orador o rev.º Antonio Caridade.

**DOENÇA.** — Acha-se gravemente doente a esposa do snr. Alvarenga.

Fazemos votos por um prompto restabelecimento.

**THEATRO.** — No domingo 2 do corrente levaram alguns curiosos a scena em Espozende o lindo drama do snr. Amorim — Ghigi — andaram soffrivelmente, e ao nosso amigo J. M. F. couberam a maior parte dos brávos e palmas. O snr. Cardoso recitou duas lindas poezias.

Foi pena que o tempo não se prestasse aos desejos que muita gente desta villa tinha de assistir á representação.

**PRECES.** — Começam amanhã, até terça feira, na Collegiada desta villa, para que o tempo melhore. Deus attenda as supplicas de seus filhos, porque o inverno já vai causando bastantes estragos.

**PERIGO DE VIDA.** — Acha-se em perigo de vida o snr. Manoel José Ferreira, antigo negociante desta villa.

**TEMPORAL.** — Tem sido extraordinaria a grande quantidade de chuva que tem cahido, e o Cavado tem crescido copiosamente.

**A TYPOGRAPHIA DO TIMES.** — D'um artigo que publica um jornal francez, com referencia a uma carta d'um viajante, apparecem traduzidos os seguintes dados relativos á imprensa de Londres «Times»:

«E' immensa e d'uma magnificencia notavel, sem que haja em França uma unica de periodicos, até entre as maiores, que possa servir de termo de comparação, como a ingleza de que fallamos.

Para ser compositor do «Times» é preciso passar por um exame do qual resulte que o examinando possa fazer 40 linhas de 36 letras por hora, ou 2,240 letras. Paga-se o milhar de letras a 22 soldos, podendo por conseguinte ganhar o compositor algumas vezes de 23 a 30 francos por dia.

O numero dos compositores eleva-se a 124, 30 dos quaes se dedicam especialmente á composição d'annuncios: 12 não fazem mais que desfazer *pasteis*, n'uma habitação destinada *ad hoc*, e 46 compõem o extracto das sessões das camaras. Cinco ou seis tachigraphos vão tomar notas, vindo de quarto em quarto de hora á imprensa para corrigirem as suas copias, que remettom immediatamente para a composição.

A sala dos redactores é extensa e bem illuminada; há no centro uma grande meza, com tudo o necessario para escrever. Ao lado do despacho está a sala de comer d'aquelles senhores, e o archivo em que se acha o repertorio de todos os artigos que sahiram á luz no «Times» desde a sua criação.

Cada um dos redactores leva sempre certo numero de subscriptos com a direcção do «Times», de sorte que em qualquer lugar em que se encontre, no theatro, nas carreiras de cavallos, nas revistas, pôde enviar pelo correio o artigo que se refere á função ou cerimonia, com a certeza de que chegará rapidamente através de todos os obstaculos á direcção.

Gasta-se no «Times» 4:000 libras de tinta por semana.

O papel é pesado na mesma imprensa, e collado por meio d'uma engenhosa machina.

O periodico imprime-se todas as manhãs e todas as tardes; faz-se ás vezes durante o dia outra edição especial, quando o reclama a importancia dos acontecimentos. A tiragem faz-se em duas horas.

A administração do «Times» não recebe assignaturas; a casa Smith del Strad é a encarregada de enviar o jornal para os diversos pontos de Inglaterra, para a Europa, para o mundo inteiro: para esse fim recebe 30:000 exemplares, ás 3 da manhã; e delles sahem 16:000 nos correios das seis.

A casa Smith paga ao «Times» 75:000 francos adiantados por semana.»

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Continúa a interrupção na recepção do correio estrangeiro, e por isso, nos limitaremos a um resumido extracto.

Os despachos telegraphicos com relação á Italia, são contradictorios sobre o estado de effervescencia das provincias napolitanas, alem da mallograda tentativa de guarnição de Gaeta para desalojar os sitiados, das posições que occupam em volta da praça.

O exercito sitiador compõem-se de 30:000 homens, e de oitenta peças d'artilharia de sitio.

Os jornaes de Vienna aconselham á Austria a que ceda o Veneto, mediante uma forte indemnisação pecuniaria, para a salvar da bancarota, que se considera imminente; asseverando que pendem sobre isto negociações: e nós o acreditamos, porque a paz armada custa á Austria mais sacrificios do que a guerra, e diz-se que Victor Manoel declara francamente, que o Veneto fará parte do novo império Italiano.

As anexações e as transações são hoje o thema em politica, e não será ocioso referir, que apresentando-se o arcebispo de Salerno á frente d'uma deputação do clero da sua diocese a render homenagem a Victor Manoel, este lhe respondera: — Fiel ás tradições da minha casa, nunca tive o pensamento de hostilizar a religião catholica nem os seus ministros, mas simplesmente de engrandecer a patria commum, fazendo d'ella uma nação. Acho-me agora em boas relações com o Santo Padre, e espero que a questão romana possa resolver-se brevemente, sem terem que soffrer em couza alguma os interesses do catholicismo. —

Desmante-se outra vez a noticia que circou — da sabida de Sua Santidade de Roma. —

O governo francez ordenou a construcção d'um avultado numero de navios de guerra, que concluido augmentará consideravelmente a sua marinha. As relações d'amizade d'este para com a Inglaterra estreitam-se cada vez mais.

## PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

BRADO

### AOS PORTUGUEZES

OPUSCULO PATRIOTICO CONTRA AS IDEAS DE UNIÃO DE

### PORTUGAL A HISPANIA.

Esta obra é a historia fiel da gloriosa revolução de 1640, a qual nos restituiu a patria e a liberdade. As suas paginas tambem reformam com a eloquencia convicta da verdade, todos os padecimentos, affrontas, prejuizos, humilhações, desgraças, e vilipendios que pesaram sobre os portuguezes durante os 60 annos que nos dominou a Hespanha.

Todas as classes, todas as idades devem ler esta obra, que ensina a presar a patria, e a comprehender os feitos heroicos que nos conquistaram a independencia, que não devemos deixar arrebatar, porque talvez que ella não voltasse mais, nem para nós, nem para as gerações futuras.

Veude-se em Lisboa na typographia Universal, rua dos Calafates, 110 e em todas as lojas de livros. Preço 300 réis.

Tambem se achá á venda em casa dos correspondentes do editor, nas principaes terras do reino. As pessoas residentes nas outras localidades, que desejarem obter esta obra, deverão remetter *adiantadamente*, a quantia de 350 réis, custo do livro e das respectivas estampilhas, ao editor Thomaz Quintino Antunes, rua dos Calafates, 110, Lisboa.

## AO ALCANCE DE TODOS.

Novas Tabellas para todos os individuos que fazem uso de pesos, aonde esplicadamente encontram a comparação dos pesos antigos para com os do novo systema decimal e vice-versa.

Preço 30 rs.

Veude-se em casa de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.

## ANNUNCIOS.

**PELO** cartorio do escrivão Alvarenga correm editos de trinta dias a findar em cinco de Janeiro, chamando os credores do casal inventariado da fallecida Anna da Costa em que é inventariante seu marido Maneel Gonçalves, viuvo, do logar d'Além, freguezia de Martim, para n'aquelle praso juntarem ao inventario os titulos comprovativos dos seus creditos, sob pena de lhes não serem ali attendidos. (40)

**PELO** cartorio do escrivão Souza, correm editos de 30 dias a chamar quem se julgar com direito á quantia de 90\$050 rs. em deposito, preço da bouça de matto e pinheiros no sitio do Chapanal, limites da freguezia de Fornellos, arrematada a Maria de Oliveira, viuva, de Villa Sêcca, em execução que lhe move João de Mattos Lima, de Fonte-boua, para que o venha deduzir no sobredito praso, pena de se julgar livre e desembargada a propriedade para o arrematante. (45)

## CASA FELIZ.

3.ª LOTERIA DE LISBOA, PREMIO GRANDE

R. \$ 10:000:000.

GUNHA & RORIZ.

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Toem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericórdia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 7\$000, meios ditos, a 3\$600, quartos, a 1\$800, e cautelas de 500 reis e 250, cuja extração terá logar na dia 10 de Dezembro.

Satisfazem todas o quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe.

Os mesmos venderam na ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros, quartos e cautelas:

1904.....	3:000\$000	688.....	100\$000
3371.....	400\$000	1930.....	100\$000
650.....	300\$000	4375.....	100\$000
1901.....	300\$000	5763.....	100\$000
3398.....	200\$000	8127.....	100\$000

(6)

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Souza. — Rua Direita n.º 28.